



Como Vai a Vida? : Entendendo a Economia da Felicidade

FGV SOCIAL
CENTRO DE
POLÍTICAS SOCIAIS

Marcelo Neri - FGV Social
marcelo.neri@fgv.br / +5521 3799-2320

Rio, 20 de Março, 2019
Dia Mundial da Felicidade ONU



Veja a pesquisa em <https://cps.fgv.br/felicidade>

Motivação:

FGV SOCIAL

- O dinheiro traz a felicidade?
- Quais são as relações entre economia e bem estar social no Brasil e no mundo? O país é ponto fora da curva?
- O Brasil sofreu nos últimos anos a pior recessão da sua história estatisticamente documentada: a qualidade de vida aqui piorou mais ou menos que a de outros países? Como vai a vida do brasileiro?
- Por que piorou a felicidade geral da nação? Desemprego, desigualdade, desilusão com a política, ou todas as alternativas acima?
- Quem sofreu mais com a recessão brasileira? mulheres, moradores do campo e/ou analfabetos? Ou ainda quem perdeu mais felicidade pobres, ricos ou a chamada nova classe média?
- Estas são algumas questões que a presente pesquisa procura responder.

Vide livro: **Percepções da população sobre políticas públicas**

<https://cps.fgv.br/livros/percepcoes-da-populacao-sobre-politicas-publicas>



Introdução:

(ênfase na evolução recente a partir de microdados + atuais)



- O brasileiro sofreu desde 2014 uma severa queda do seu PIB per capita. Agora a perda de bem estar medido de forma objetiva e subjetiva caiu ainda mais. Este trabalho mede, compara e busca entender os determinantes próximos da queda da felicidade geral da nação nos quatro últimos anos a partir de microdados de pesquisas domiciliares até dezembro de 2018.
- O PIB é usado como síntese do sucesso econômico. Se quisermos aferir o progresso dos povos, temos de nos debruçar sobre outras dimensões da experiência humana. Um bom roteiro é encontrado no livro de Stiglitz, Sen e Fitoussi: *"(Mis)Measuring Our Lives"*. O livro reflete as conclusões de uma comissão de notáveis sobre como medir o progresso das nações aqui nomeadas em quatro vertentes: prosperidade, igualdade, sustentabilidade e sensibilidade.
- Medimos e relacionamos estes elementos para entender a marcada queda de bem estar social ocorrida durante a grande recessão brasileira dos últimos cinco anos.

Óticas de Bem Estar (*Well-being*)

Prosperidade

Crescimento da média de renda e consumo (Contas Nacionais e Pesquisas Domiciliares agora IRPF). Olhar também para interação com Igualdade.

1

Igualdade

Olhar para distribuição entre indivíduos e grupos da sociedade de fluxos de renda, estoques de ativos e direitos.

2

Sustentabilidade

Possibilidade de manter os padrões de vida conquistados. Estoques de recursos humanos, ambientais, físicos, culturais, sociais e institucionais.

3

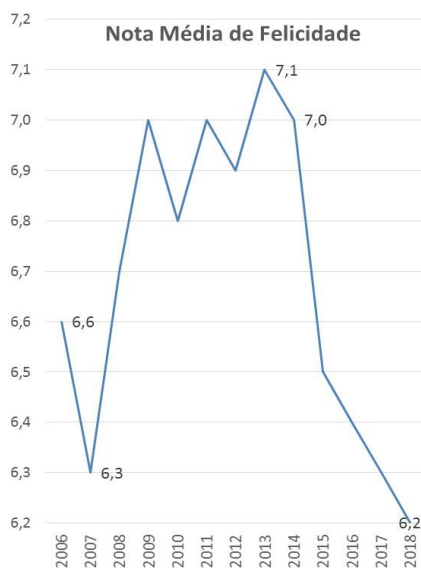
Sensibilidade

A última dimensão é subjetiva, baseada na percepção das pessoas sobre o país, os serviços públicos e sua qualidade de vida.

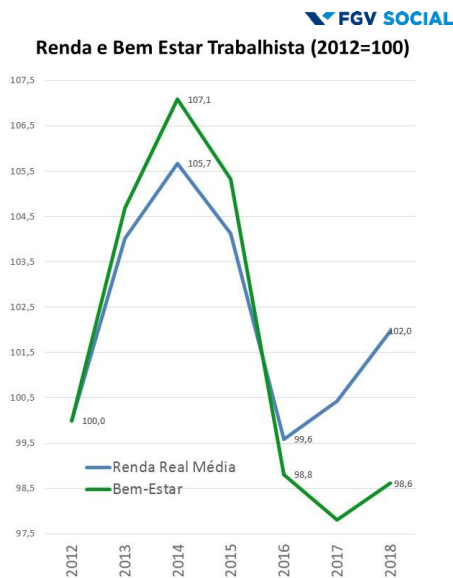
4

www.fgv.br/fgvsocial

A pergunta básica é como sintetizar a evolução do bem estar geral da nação em um único número? Oferecemos duas visões complementares uma baseada em avaliações subjetivas e outra calcada em dados objetivos de renda descontando os efeitos da desigualdade proposta por Amartya Sen.



Fonte: FGV Social a partir da PNADC Trimestral e dos microdados do Gallup World Poll



Bem Estar Subjetivo: Evolução da Felicidade

- Numa escala de 0 a 10 o brasileiro deu uma nota de 6,2 a sua satisfação com a vida em 2018. É o ponto mais baixo das séries iniciadas em 2006. A queda começa em 2013, ano das manifestações de rua brasileiras quando a nota média era 7,1. Como veremos é uma das três piores quedas globais
- A maior queda da série de felicidade foi de 7,14% em 2015, a mesma queda obtida a partir dos dados de bem estar social objetivos calculados a partir da PNAD/IBGE levando em conta o nível e a distribuição da renda que chegou ao bolso dos brasileiros. Há um paralelo mais claro entre a trajetória de felicidade e a de bem estar objetivo.
- A trajetória da renda per capita média e a do PIB descolam da do bem estar subjetivo no período recente. A retomada da economia não está expressa nas respostas de felicidade que seguem caindo no triênio 2016 a 2018. Sugerindo que a perda de felicidade está sendo influenciada por outros fatores para além da economia. Entre os fatores de desilusão adicionais ressaltamos altas do desemprego e da desigualdade, um certo descrédito no sistema (política, corrupção, violência).

Alguns determinantes sociais e geográficos podem ser acessados no simulador :
<https://www.cps.fgv.br/cps/bd/ncm2014/IndiceFelicidadeP/index.htm>

Felicidade, a Foto e o Filme: Quem piorou mais na crise?

Brasil	2013	2018	Mudança 2018-2013
Total	7,1	6,2	-0,9
Masculino	7,2	6,1	-1,1
Feminino	6,9	6,2	-0,7
Ensino Fundamental ou menos	6,9	5,7	-1,2
Mais que o Ensino Fundamental	7,2	6,5	-0,7
20% mais pobres	6,1	5,6	-0,5
2º 20% (20%-40%)	7,1	5,9	-1,2
3º 20% (40%-60%)	7,3	6,3	-1
4º 20% (60%-80%)	7,4	6,3	-1,1
20% mais ricos	7,5	7	-0,5
Emprego em tempo parcial	7	6,2	-0,8
Emprego em tempo integral	7,3	6,3	-1
Avaliação da Vida (prosperando)	8,4	8,3	-0,1
Avaliação da Vida (sofrendo)	5,2	4,8	-0,4
Aprovação da liderança política	7,1	6,7	-0,4
Desaprova da liderança política	7	6,1	-0,9
Grandes Cidades	7,1	6,1	-1
Campo e Pequenas Cidades	7,1	6,3	-0,8
Casados	7,3	6,3	-1
Não Casados	6,9	6,1	-0,8

FGV SOCIAL

- Homens (-1,1 pt)
- Menos educados (-1,2 pt)
- Grupo do meio (-1 pt)
- Desaprovam cresceram e caíram + (-1 pt)
- Grandes Cidades(-1 pt)
- Casados (-1 pt)

Felicitades, Fotos e Filmes: Quem piorou mais na crise? Por que?

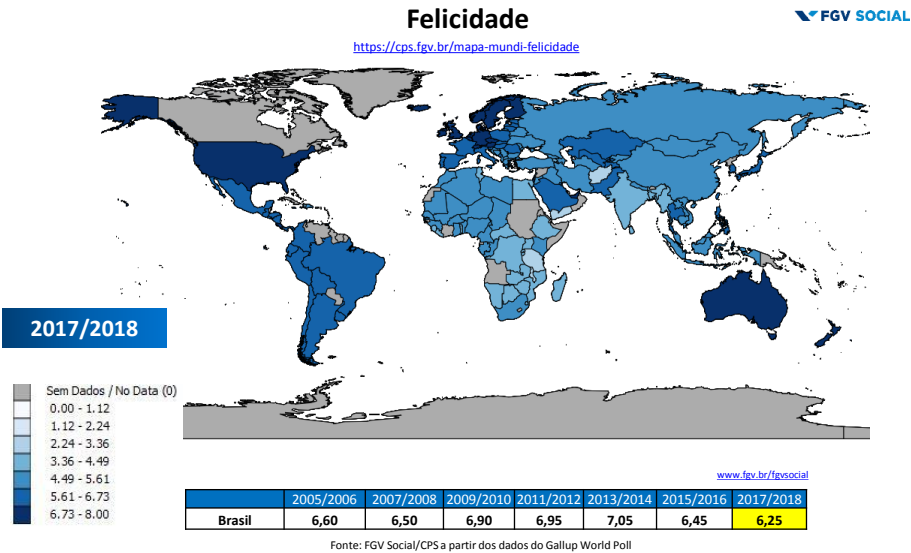
FGV SOCIAL

- Há inversão da felicidade por gênero. Agora os índices femininos estão acima dos masculinos. A renda das mulheres subiu 2% e a dos homens caiu 5% desde 2014.
- A relação entre renda e felicidade é clara na foto e no filme: nota 7 para os 20% mais ricos contra 6,2 para o total. Assim como com a educação principal determinante da renda: nota 5,7 para aqueles sem ensino fundamental completo. A queda dos mais ricos e educados foi menor função da alta de desigualdade.
- Cidades Menores embora mais pobres tiveram menor perda de felicidade que as maiores influenciados pelo agravamento de deseconomias urbanas no período.
- Pesquisa anterior nossa mostra que a parcela de brasileiros desaprovadores das lideranças políticas cai a pisos recordes globais no período. A nota do grupo é menor cai e mais no período.

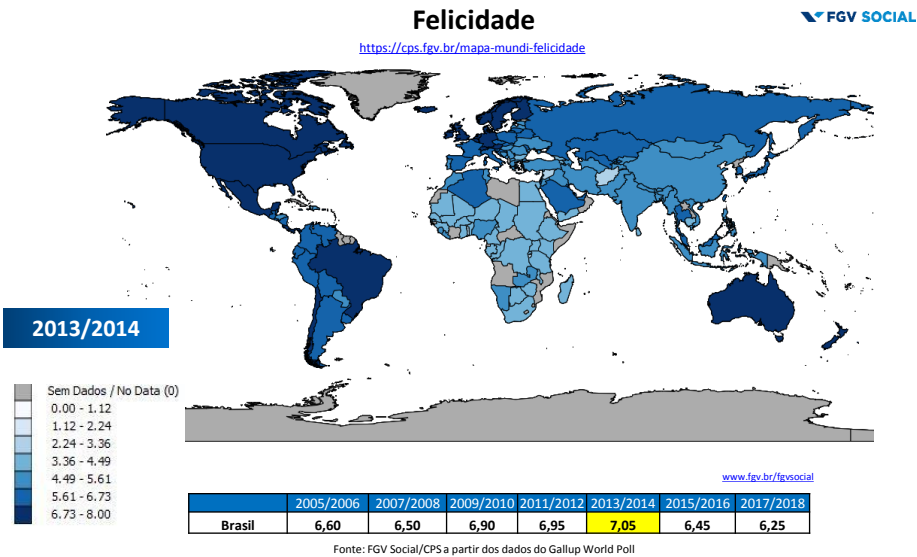


Vide: Percepções da crise <https://cps.fgv.br/percepcoes>

Mapa Global da Felicidade (2017-2018)



Mapa Global da Felicidade (2013-2014)



Resumo do Ranking de Felicidade

↑ Mais

Brasil e Vizinhos
América do Sul

↓ Menos

Geografia	MÉDIA DE FELICIDADE			RANKING		
	2017/18	2013/14	VARIAÇÃO*	2017/18	2013/14	VARIAÇÃO*
Total	5.49	5.44	0.06			
Finland	7.85	7.40	0.45	1	5	34
Norway	7.60	7.40	0.20	2	5	53
Denmark	7.60	7.55	0.05	2	1	68
Chile	6.35	6.75	-0.40	29	24	115
Uruguay	6.30	6.50	-0.20	33	31	101
Brazil	6.25	7.05	-0.80	37	17	132
Colombia	6.10	6.50	-0.40	46	31	115
Argentina	5.90	6.65	-0.75	56	26	131
Bolivia	5.70	5.85	-0.15	62	55	93
Peru	5.70	5.85	-0.15	62	55	93
Tanzania	3.35	3.70	-0.35	140	137	114
Yemen	3.30	4.10	-0.80	142	126	132
Afghanistan	2.70	3.35	-0.65	143	143	127
Número de países				143	146	137

* Variação se refere a mudança em pontos de porcentagem entre os biênios 2017-18 e 2013-14

- Acesse o gráfico interativo do ranking (síntese) em <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/graficos/felicidade/Felicidade-total.htm>
- Acesse o rankings completos em https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Pesquisa-Felicidade_Rank-Completo_FGV-Social.pdf

Fonte: FGV Social/CPS a partir dos microdados do Gallup World Poll

Ranking Global de Felicidade (2017-2018)

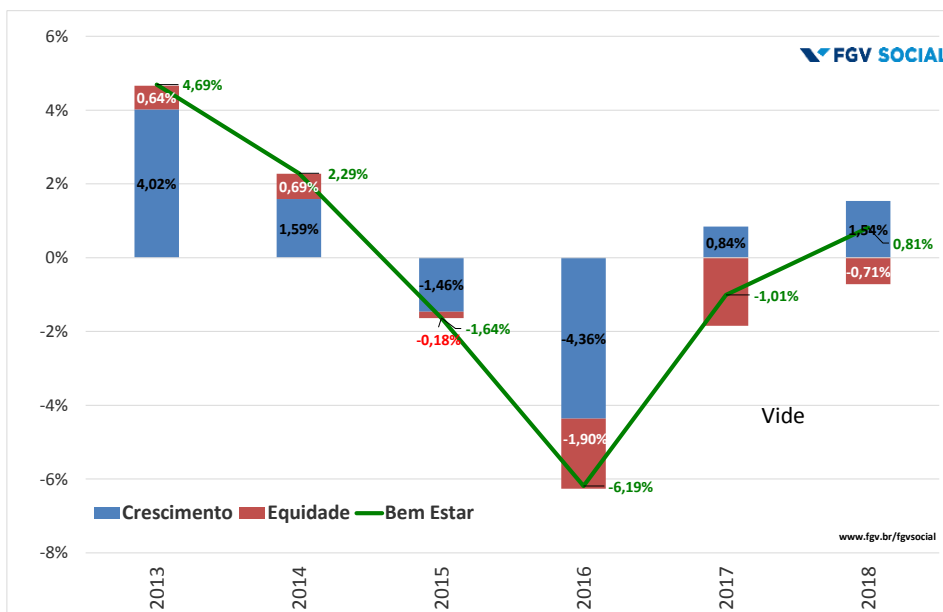
FGV SOCIAL

- O Brasil ocupa o **37º lugar de uma lista de 143 países** no biênio 2017-18. O podium era formado pelos **países nórdicos Finlândia, Dinamarca e Noruega** ricos e igualitários. Já os lanternas globais eram **Tanzânia, Yemen e Afeganistão**. Países não só pobres como instáveis.
- Em relação aos nossos vizinhos sul americanos: **Chile e Uruguai estão à frente do Brasil** mas **Colômbia e Argentina estão atrás**.
- Em 2013-14 Brasil era **17º do ranking global a frente de todos os vizinhos sul americanos**.
- O que chama mais a atenção nessas estatísticas **é a perda brasileira de posições no ranking de felicidade nos últimos quatro anos**. No ranking da perda de felicidade no período **o Brasil está ao lado do Yemen e apenas atrás de Malawi e Zimbawe** em termos de perda de felicidade presente.

Acesse o ranking completo 2016-2017 em https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Pesquisa-Felicidade_Rank-Completo_FGV-Social.pdf

Fonte: FGV Social/CPS a partir dos microdados do Gallup World Poll

Crescimento, Equidade e Bem-Estar Social Objetivo Trabalhistas Taxas Anuais

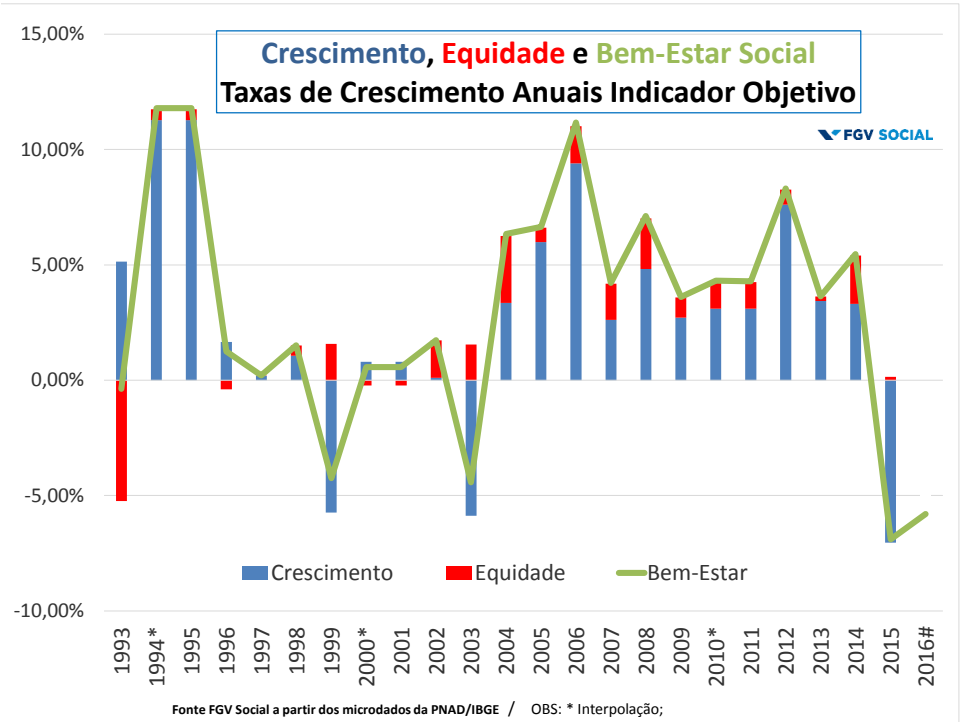
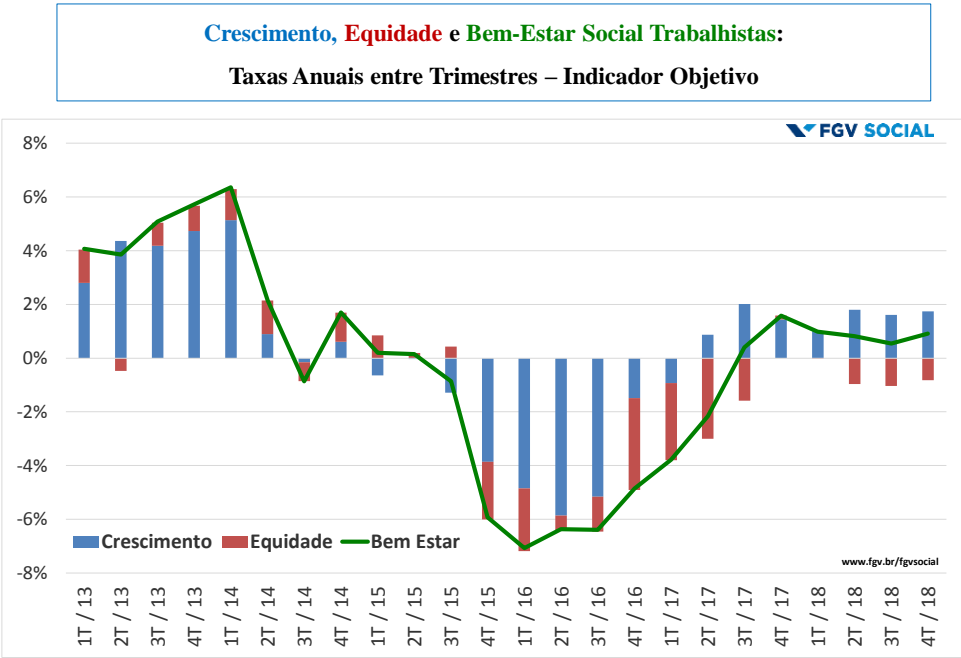


Bem Estar Social: Objetivo

- O Pib do trabalhador brasileiro subiu 2,3% em 2018, a maior taxa dos últimos 4 anos, mais que nas Contas Nacionais. Em termos per capita a renda do trabalhador também incluindo informais e desempregados sobe 1,54%.
- A má notícia é que a equidade caiu 0,71% em 2018, fechando quatro anos de piora contínua desse quesito o que não aconteceu nem mesmo antes de 1989, nosso pico histórico de desigualdade.
- A medida objetiva de bem estar social que resume os dois lados volta a subir (0,81%) em 2018 depois de 3 anos de queda mas menos que a retomada da renda pelo efeito da menor equidade.
- Detalhamos a seguir os mesmos indicadores em bases trimestrais no mesmo período e no outro com base na PNAD anual desde 1992.

Vide: Qual foi o impacto da crise sobre a pobreza e a distribuição de renda ? https://cps.fgv.br/Pobreza_Desigualdade





Voltando as Perguntas Iniciais sobre a Qualidade do Crescimento

Conclusões:

FGV SOCIAL

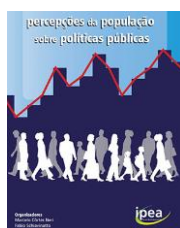
- **Quanto cresceu?** Enfatizar **renda na perspectiva das famílias** (não apenas o PIB per capita); A renda do brasileiro que vinha crescendo mais que o PIB até 2014 passa a cair mais
- **É Inclusivo?** Medidas de **Distribuição**; A desigualdade que vinha caindo está em alta, ou pelo menos o bem estar objetivo tem crescido menor que o PIB
- **É Sustentável?** renda e carteira de trabalho que dão segurança caíram e a situação fiscal restringe transferências;
- **É Percebido** pela população? Medidas **subjettivas** tiveram queda mais forte que as objetivas;
- O filme dos últimos anos revela uma **grande regressão social**. O Brasil dos brasileiros tem piorado na crise ainda mais que o PIB; **Desemprego, desigualdade e desilusão com a política** estão entre os agravantes adicionais.

Contato:
Marcelo Neri – FGV Social
+5521 3799-2320 / +5521 3799-2330 / marcelo.neri@fgv.br
FGV – Praia de Botafogo, 190, Sala 1501, Rio de Janeiro

Materiais Relacionados

FGV SOCIAL

Livro



Percepções da população sobre políticas públicas

<https://cps.fgv.br/livros/percepcoes-da-populacao-sobre-politicas-publicas>

Pesquisas



Percepções da crise

<https://cps.fgv.br/percepcoes>



Qual foi o impacto da crise sobre a pobreza e a distribuição de renda ?

https://cps.fgv.br/Pobreza_Desigualdade

Veja a presente pesquisa e dispositivos em <https://cps.fgv.br/felicidade>